

# TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E EXCLUSÃO DIGITAL – INTERLIGAÇÕES NO CENÁRIO EDUCACIONAL

Flávia de Carvalho Ferreira <sup>1</sup>  
Francisca Moreira de Castro <sup>2</sup>

## RESUMO

Os constantes avanços tecnológicos nas últimas décadas vêm proporcionando mudanças em nossa sociedade, que pode ser denominada atualmente de Sociedade da Informação. Esta nova sociedade fomenta avanços no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), gerando desdobramentos no contexto social, político, econômico e principalmente no contexto Educacional. A formulação deste artigo foi incentivada a partir de uma atividade da disciplina de Pesquisa e Perspectiva da Educação Contemporânea, integrante do curso de Doutorado em Ciências da Educação, e teve como objetivo refletir sobre as interligações entre os termos TICS, Globalização e exclusão digital presente no panorama educacional. A metodologia da pesquisa realizou-se de acordo com uma abordagem qualitativa e utilizou-se como estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica. Fundamentaram o texto, principalmente os autores: Barreto Junior e Rodrigues (2012), Pereira e Silva (2010), Secchi (2013), e Albuquerque et al, (2021). Estamos vivendo num mundo globalizado, com a forte presença das TICS, principalmente no ambiente educacional. As TICS são imprescindíveis para o desenvolvimento da economia global e sua velocidade sem precedentes é potencializada pela globalização. Ante o progresso das TICS e do fenômeno da Globalização, emerge-se um problema fundamental, a exclusão digital, que divide a população entre os que têm e os que não têm conexão às mídias digitais. Os resultados demonstraram que o acesso às TICS não acontece para todos de forma igualitária e que a exclusão digital, no aspecto educacional, leva para dentro da escola a desigualdade social presente na sociedade. Concluímos que é primordial que a administração pública gradativamente implemente Políticas Públicas, que possibilitem universalizar o acesso à rede mundial de computadores, promovendo a diminuição da exclusão digital, que aflige as pessoas de maior vulnerabilidade social, principalmente pelo fato de estarmos inseridos numa sociedade que promove a amplificação das TICS, absortos no fenômeno da Globalização.

**Palavras-chave:** Educação, Exclusão Digital, Globalização, Tecnologias de Informação e Comunicação.

## INTRODUÇÃO

A nossa sociedade vem passando por mudanças proporcionadas principalmente pelos frequentes e crescentes progressos tecnológicos nas últimas décadas, podendo ser nomeada de Sociedade da Informação. Esta nova sociedade impulsiona uma busca constante por inovação e pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), exigindo uma nova

---

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação (WUE), Mestra em Planejamento e Políticas Públicas (UECE). Servidora efetiva do IFCE. E-mail: flaviadecarvalhoferreira@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação (WUE), Mestra em Ciências da Educação (EBMU), Professora efetiva da Prefeitura de Caucaia (PMC). Email: franciscamoreirafrn@hotmail.com.

postura dos cidadãos e gerando desdobramentos no contexto social, político, econômico e sobretudo no cenário Educacional.

A concepção deste artigo foi estimulada a partir de uma atividade avaliativa realizada durante a disciplina de Pesquisa e Perspectiva da Educação Contemporânea, integrante do curso de Doutorado em Ciências da Educação, e teve como objetivo reflexionar sobre as conexões entre os termos TICS, Globalização e exclusão digital presente no contexto educacional.

A metodologia da pesquisa refere-se à exposição do trajeto seguido para a realização da pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa científica, consiste em uma investigação intencional com vistas a fomentar reflexões sobre a determinada situação escolhida para estudo. Para a realização da pesquisa pretendida, utilizou-se como estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica. A pesquisa realizou-se de acordo com uma abordagem qualitativa. Foi feita a seleção e leitura do material relacionado ao tema, por meio da revisão bibliográfica, assim pode-se realizar a escrita do artigo, apresentando a fundamentação teórica, resultados obtidos e conseqüentemente a conclusão do trabalho.

A Fundamentação teórica do texto teve a colaboração substancial dos autores: Barreto Junior e Rodrigues (2012), Pereira e Silva (2010), Secchi (2013), e Albuquerque et al, (2021).

Podemos dizer que estamos vivendo num mundo globalizado, com a presença marcante das TICS. Estas oferecerem vantagens e desvantagens no que se refere a sua utilização em nossa sociedade, principalmente se o foco estiver no ambiente educacional.

O uso das TICS promove especialmente maior acesso à informação com maior velocidade e maior interação entre as pessoas. Em contexto educacional, possibilita sobretudo aulas mais dinâmicas e atraentes, maior estímulo à autonomia e motivação, e potencializa a criatividade. Entretanto, o seu uso apresenta como desvantagens principalmente a disponibilização de conteúdos por fontes não confiáveis e o isolamento social. Logo, o uso das TICS na Educação não tem unanimidade entre estudiosos. Alguns educadores defendem o seu uso em sala de aula, outros são contrários a esta inserção no ensino.

As TICS, com sua dinâmica de inovação, são imprescindíveis para o desenvolvimento da economia global e sua velocidade sem precedentes é potencializada pela globalização. Ante o desenvolvimento das TICS e do fenômeno da Globalização, emerge-se um problema fundamental, a exclusão digital, que divide a população entre os que têm e os que não têm acesso às informações.

Considerando que estamos vivendo num mundo globalizado e conectado pelas TICS, convém fazermos uma reflexão: o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS)

está acontecendo de forma igualitária para todos, principalmente, quando vislumbramos o cenário educacional?

Os resultados a pesquisa evidenciam que o acesso às TICS, no contexto educacional, não acontece de forma igualitária para todos e que a exclusão digital, traz para dentro da instituição escolar a desigualdade social que permeia nossa sociedade.

Concluimos que se faz extremamente necessário que a administração pública implemente de forma contínua e gradativa Políticas Públicas, que possibilitem de maneira efetiva a universalização do acesso à rede mundial de computadores, viabilizando a diminuição da exclusão digital, com vistas a sua total extinção, pois esta exclusão digital afeta principalmente aquelas pessoas de maior vulnerabilidade social, sobretudo pelo fato de estarmos inseridos numa sociedade que promove o crescimento dos usos das TICS, imersos na ocorrência expressiva Globalização.

## **METODOLOGIA**

A metodologia refere-se à exposição do trajeto seguido para a realização da pesquisa. Pelo fato de ser uma pesquisa científica, consiste em uma investigação intencional com vistas a fomentar reflexões e/ou propor soluções sobre determinada situação ou problema. Sobre a pesquisa científica, Gil (2008) relata que se pode definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico e complementa que o objetivo central da pesquisa é propor soluções para específicas questões mediante o uso de métodos científicos.

Para a realização da pesquisa pretendida, utilizou-se como estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica. Como em qualquer outro método de pesquisa empreendido, a pesquisa bibliográfica necessita de um planejamento para execução das ações capazes de produzir as respostas necessárias à resolução das questões propostas. Assim, foi escolhido um amplo material, para posteriormente, ser selecionado aqueles que mais se adequassem ao subsídio do estudo pretendido.

A pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2003), é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, repletos de relevância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao assunto estudado. Já, Severino (2007), colabora com a temática, explicando que a pesquisa bibliográfica se realiza a partir do registro disponível, proveniente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como por exemplo livros, artigos, teses e revistas.

A pesquisa realizou-se de acordo com uma abordagem qualitativa. Lando (2020) sobre a pesquisa qualitativa, ressalta que é uma abordagem que pressupõe que o significado atribuído ao fenômeno é mais importante que sua quantificação.

Foi feita a seleção e leitura do material relacionado ao tema, por meio da revisão bibliográfica, assim pode-se realizar a escrita do artigo, apresentando a fundamentação teórica, resultados obtidos e conseqüentemente a conclusão do trabalho.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os contínuos avanços tecnológicos nas últimas décadas vêm ocasionando mudanças em nossa sociedade, promovendo a eliminação das barreiras para comunicação e informação, com o uso massivo das mídias digitais, que repercutem no setor público e privado, bem como no contexto Educacional. Nesse sentido, Barreto Junior e Rodrigues (2012) denominam a sociedade contemporânea de Sociedade da Informação.

Esta nova sociedade, que fomenta uma procura constante por inovação, caracterizada pela importância crescente dos recursos tecnológicos e pelo desenvolvimento progressivo das TICS, demanda uma nova postura dos cidadãos, nos mais diversos aspectos da vida humana gerando desdobramentos no contexto social, político, econômico e principalmente educacional. Podemos dizer que estamos vivendo num mundo globalizado, com a forte presença das TICS.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) são conhecidas por oferecerem diversificadas vantagens para a nossa sociedade, sobretudo se focarmos no ambiente educacional. Todavia, é importante ressaltar que também apresenta desvantagens.

O uso das TICS promove: maior acesso à informação; maior interação entre as pessoas; maior velocidade na transmissão das informações; facilitação em transações de compra e venda de dados e objetos; possibilidade de realização de atividades online; redução de custos no setor corporativo, sobretudo a partir do trabalho remoto; dentre muitas outras vantagens.

Mais especificamente em contexto educacional, as novas tecnologias proporcionam: aulas mais dinâmicas e atraentes; maior estímulo à autonomia e autodidatismo; melhor comunicação entre escola e pais e responsáveis; flexibilidade para realização de atividades remotas; motivação e potencialização da criatividade; rápido acesso a fontes de pesquisa, auxiliando e subsidiando tanto discentes quanto docentes; etc.

Porém, o uso das TICS também apresenta algumas desvantagens: a veiculação de informações falsas; acesso prematuro às redes; disponibilização de conteúdos por fontes não

confiáveis; dispersão de informações; facilitação a comportamentos viciantes; exposição da vida pessoal; isolamento social; dentro outras.

Assim, o uso das TICS na Educação divide opiniões. Enquanto alguns estudiosos são defensores da inserção das novas tecnologias em sala de aula, outros ainda manifestam certa resistência mediante as eventuais desvantagens que podem acarretar para o ensino.

Convém esclarecer o que se entende por TICS. O termo TICS é bastante amplo, podendo ser definido como um conjunto de equipamentos (computadores, dispositivos de armazenamento e de comunicação), de aplicações (sistemas de informação), de serviços (atendimento ao cliente ou usuário, desenvolvimento de aplicações, metodologias) e de pessoas (analistas, programadores, gerentes) utilizado pelas organizações para tratar dados e informações (VILLAS et. al, 2006).

Considera-se também importante conceituar Globalização. A Globalização é um processo que tem conduzido ao condicionamento crescente das políticas econômicas nacionais pela esfera mega econômica, ao mesmo tempo em que se adensam as relações de interdependência, dominação e dependência entre os atores internacionais e nacionais, incluindo os próprios governos nacionais que procuram pôr em prática as suas estratégias no mercado global (MURTEIRA, 2003).

As TICS, com sua dinâmica de inovação, são imprescindíveis para o desenvolvimento da economia global. Pereira e Silva (2010) ressaltam que uma análise histórica comprova que, os efeitos positivos das novas tecnologias no crescimento e desenvolvimento da sociedade, em longo prazo, são irrefutáveis.

Com o advento da *internet*, a interação e a difusão de informações ocorrem numa velocidade sem precedentes e sob o ponto de vista econômico e financeiro, é potencializada pela globalização que promoveu a internacionalização do comércio e da indústria.

Campos e Canavezes (2007) relatam que algumas perspectivas sobre a Globalização tendem a negar a possibilidade de intervir e gerenciar o processo, e assim a Globalização surge como uma entidade sagrada, do domínio estritamente econômico, existindo de um modo independente da atuação dos homens e mulheres e que deve ser aceita porque é inevitável. Nesta perspectiva a esfera política tende a ser secundarizada tanto nas suas responsabilidades pelo atual curso do processo, como nas possibilidades de o regular ou alterar.

Diante do desenvolvimento das TICS e do fenômeno da Globalização, temos um problema fundamental, a exclusão digital, segundo Pereira e Silva (2010, p.163) esta, “segrega a população entre os que têm e os que não têm acesso às informações pela Internet”.

A exclusão digital representa uma dimensão da desigualdade social: ela mede a distância relativa do acesso a produtos, serviços e benefícios das novas tecnologias da informação e da comunicação entre diferentes segmentos da população, Barreto Junior e Rodrigues (2012).

Nesse sentido, os governos precisam planejar, articular e elaborar Políticas Públicas<sup>3</sup> de universalização do acesso à rede mundial de computadores. Pois uma Política Pública possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público, isto é, a razão para o estabelecimento de uma Política Pública é a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante (SECCHI, 2013). Nesse sentido a exclusão digital é um problema coletivo.

Complementa esse pensamento, Barreto Junior e Rodrigues (2012), salientando que, necessita-se implantar medidas para transpor barreiras e reduzir as distâncias entre aqueles que usufruem plenamente das novas tecnologias e aqueles que, por razões sociais, econômicas, ou demográficas, têm tolhido esse pleno acesso.

Sobre a exclusão digital e a implementação de Políticas Públicas, contribuem, Barreto Junior e Rodrigues (2012, p. 169),

A diminuição da segregação eletrônica exige a atuação do poder público, por intermédio de políticas que enfrentem a denominada exclusão digital, que assume uma face ainda mais perversa que a desigualdade clássica, uma vez que aparta parcelas significativas da sociedade das benesses oferecidas pelas plataformas comunicativas da Internet.

A falta de acesso à internet alija o cidadão de baixa renda dos circuitos econômicos dominantes, e ainda lhe retira a possibilidade de incluir na rede o padrão cultural da sua realidade local, afirmam Pereira e Silva (2010, apud Santos, 2003).

Os principais recursos utilizados pelos governos locais na intenção de garantir à população de baixa renda o acesso às novas TICS, em especial à Internet, segundo Pereira e Silva (2010), são: Telecentros comunitários; Redes *wi-fi* (sem-fio); Salas de informática em escolas e bibliotecas públicas; *Cibercafés (lan houses)*; Quiosques ou totens.

É imprescindível que a administração pública progressivamente estabeleça políticas públicas que promovam a gradativa redução da exclusão digital, de modo a reduzir as desigualdades sociais, que tanto afligem as pessoas de baixa renda, principalmente pelo fato de

---

<sup>3</sup> As Políticas Públicas compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores envolvendo bens públicos (RUA, 2012). E tratam do conteúdo concreto e simbólico de decisões políticas e do processo de construção e atuação dessas decisões (SECCHI, 2013).

estarmos incluídos no crescente advento do fenômeno da Globalização e na Sociedade da informação, que promove o amplo desenvolvimento das TICS.

No cenário Educacional a exclusão digital leva para dentro da escola a desigualdade social vivida em sociedade. Albuquerque et al (2021), ressaltam que a exclusão digital impõe grandes desafios à educação, desafiando professores e estudantes, no processo de ensino e de aprendizagem, deixando ainda mais complexo esse momento, no qual a tecnologia passou a ser um fator importante nesse processo.

Albuquerque et al, (2021) salientam que é notório no Brasil, que a exclusão digital escolar, está diretamente relacionada à falta de infraestrutura e à desigualdade social. Em todos os segmentos da vida, percebe-se o quão impactante é a presença da tecnologia e, obviamente, essa presença também se estende às escolas e assim o acesso à internet e a inclusão digital veem sendo solicitada dentro do contexto educacional.

Se considerarmos os últimos anos, mais precisamente a partir de 2020, precisamos levar em consideração ainda, a pandemia de COVID-19, que promoveu uma reviravolta a nível mundial, e trouxe repercussões sobretudo em ambiente escolar, onde o ensino presencial foi suspenso abruptamente e passou-se a acontecer as aulas de forma remota, em caráter emergencial, que pegou toda a comunidade escolar de surpresa. Os reflexos da citada pandemia agravaram ainda mais a situação daqueles que já se encontravam afastados do acesso às TICS.

No contexto citado, Santos e Rosa (2023) nos dizem que a exclusão digital paralisou o desenvolvimento educacional, especialmente de professores e estudantes em tempos de pandemia, pois foi necessário que alunos e os professores aprendessem a lidar de forma emergencial com esse universo virtual, e a escola foi inserida dentro de casa. O mundo virtual se fez presente diante daqueles que tinham condições de financiar aparelhos de acesso à internet. Quem não teve esse suporte viveu a exclusão digital. A problemática que alguns estudantes enfrentaram estava em não ter como pagar por aparelhos eletrônicos de acesso e pelo acesso à rede.

Diante do exposto, fazendo-se uma análise mais profunda da pesquisa empreendida percebemos que o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) não acontece para todos, de forma igualitária, o que temos é um desequilíbrio, e esse fenômeno denomina-se exclusão digital.

É importante ressaltar que nenhum dos conceitos citados, possui um único entendimento, pois são abrangentes e atuais e tem sido temas de pesquisas de diversos estudiosos ao longo dos últimos anos, na busca de traduzir a complexidade de cada um.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam que na sociedade atual, o acesso às TICS permeia o mundo globalizado ao qual estamos inseridos. As mudanças provenientes dos crescentes avanços dos recursos tecnológicos repercutem na situação social, econômica e educacional, na atualidade.

As TICS oferecem vantagens para a nossa sociedade, sobretudo se focarmos no ambiente educacional, todavia, também apresenta desvantagens. Assim, seu uso na Educação divide opiniões, enquanto alguns estudiosos defendem sua utilização, outros ainda manifestam certa resistência.

As vantagens no uso das TICS, contemplam: acesso à informação; interação entre as pessoas; e uma maior velocidade na transmissão das informações. Focando-se no contexto educacional, proporcionam: aulas mais atrativas, maior estímulo à autonomia, melhoria na comunicação entre escola, pais e responsáveis; e rápido acesso a fontes de pesquisa, etc. Em contrapartida, as desvantagens englobam: a veiculação de informações falsas; o acesso prematuro às redes; facilitação a comportamentos viciantes; exposição da vida pessoal; isolamento social; dentro outras.

As Tecnologias de Informação e Comunicação são imprescindíveis para o desenvolvimento da economia global. Contudo, diante do desdobramento das TICS e do fenômeno da Globalização, temos um contratempo essencial, a exclusão digital, que divide os cidadãos entre os que têm e os que não têm conexão às mídias digitais, representando uma dimensão da desigualdade social e da falta de infraestrutura da sociedade brasileira. No contexto Educacional a exclusão digital leva para a escola a desigualdade social vivida na sociedade.

Nos últimos anos, mais especificamente a partir de 2020, observou-se que a pandemia de COVID-19, promoveu uma reviravolta a nível mundial. Este fato trouxe repercussões principalmente em ambiente escolar, onde o ensino presencial foi substituído pelo ensino remoto, intempestivamente e de forma emergencial, surpreendendo toda a comunidade escolar.

Nesse cenário aqueles que não tinham acesso às tecnologias tiveram uma interrupção em seu desenvolvimento educacional, um exemplo claro da exclusão digital na nossa sociedade, em tempos recentes. A pandemia trouxe a escola para dentro de casa e reverberou no rendimento estudantil a dificuldade financeira que muitos estudantes enfrentaram por não ter recursos para equipamentos eletrônicos e para o acesso às redes e mídias digitais.

A falta de acesso à internet, aos equipamentos eletrônicos e às mídias digitais, mantém o cidadão, que tem dificuldades financeiras, afastado dos espaços econômicos, culturais e sociais, dominantes na sociedade.

Percebemos que o acesso às TICS não acontece para todos, de forma igualitária, o que temos na atualidade é um desequilíbrio, e esse fenômeno denomina-se exclusão digital.

Ante o exposto, faz-se necessário que os governos estabeleçam políticas públicas, que possibilitem universalizar o acesso à rede mundial de computadores, que promovam a progressiva diminuição da exclusão digital, de modo a reduzir as desigualdades sociais, que afligem as pessoas de maior vulnerabilidade social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que a elaboração desta pesquisa foi muito enriquecedora para nós autoras, por ser tratar de uma temática bastante atual e muito instigante, que de fato permeia todos os aspectos da vida cotidiana em nossa sociedade.

O acesso às TICS está presente de forma indiscutível nesta sociedade da informação ao qual estamos submersos. O uso das TICS oferece vantagens e desvantagens, se considerarmos em especial, o ambiente educacional, dividindo opiniões entre estudiosos da área.

Diante do desenvolvimento das TICS e do fenômeno da Globalização, onde seu uso é indispensável para a economia global, temos uma questão essencial, a exclusão digital, que fragmenta nossa sociedade entre os cidadãos que têm e os que não têm acesso às mídias digitais. Considerando-se o contexto Educacional, a exclusão digital leva para a escola a desigualdade social presente na sociedade.

Para agravar ainda mais a situação, a pandemia de COVID-19, desencadeou uma guinada a nível global, trazendo reflexos em ambiente escolar. O ensino presencial foi substituído pelo ensino remoto, abruptamente e aqueles educandos que não tinham recursos financeiros para acessar os equipamentos eletrônicos e as mídias digitais tiveram seu rendimento escolar comprometido.

O trabalho em foco fomentou a seguinte reflexão: O acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) está acontecendo de forma igualitária para todos, principalmente, quando vislumbramos o cenário educacional?

Em resposta a esta indagação e com base na pesquisa empreendida, salientamos que faz-se, necessário que os governos estabeleçam políticas públicas, que possibilitem universalizar o acesso à rede mundial de computadores, propiciando a progressiva diminuição da exclusão

digital, que afeta sobretudo aqueles de maior vulnerabilidade social. A partir de uma análise mais profunda percebemos que o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) não acontece para todos, de forma igualitária, o que temos na atualidade é um desequilíbrio, e esse fenômeno denomina-se exclusão digital.

Ressaltamos que a discussão não se encerra aqui, tendo em vista a importância dos conceitos abordados, a relevância destes na atualidade, bem como, suas repercussões na sociedade. Esperamos contribuir com novas pesquisas, e de modo igual, incentivar novas discussões sobre as temáticas contempladas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Léia Flauzina da Silva; CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de; OLIVEIRA, Marta Martins de; e PEREIRA, Pedro Carlos. **Os impactos da exclusão digital na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental**. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, e552101624094, 2021.

BARRETO JUNIOR, Irineu Francisco e RODRIGUES, Cristina Barbosa. **Exclusão e Inclusão Digitais e seus reflexos no exercício de direitos fundamentais**. 2012. In: REDESG / Revista Direitos Emergentes na Sociedade Global – www.ufsm.br/redesg v. 1, n. 1, jan.jun/2012.

CAMPOS, Luís e CANAVEZES, Sara. **Introdução à Globalização**. 2007. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 25/03/2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. (2008) Editora: Atlas.

LANDO, Felipe. **Método de pesquisa qualitativa: O que é e como fazer?** 2020. Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/m%C3%A9todoqualitativo-como-fazer>. Acesso em 25/03/2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MURTEIRA, Mário. **Globalização, pela invenção dum tempo global e solidário**. 2003. Lisboa, Quimera Editores.

PEREIRA, Danilo Moura e SILVA, Gislane Santos. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) como aliadas para o desenvolvimento**. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/884/891>>. Acesso em 24/02/2023.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012.



SANTOS, Marcia Pereira dos; ROSA, Elias Pedro. **Disrupção da educação: um olhar sobre a exclusão digital de estudantes de baixa renda na pandemia.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 5, 7 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/5/disrupcao-da-educacao-um-olhar-sobre-a-exclusao-digital-de-estudantes-de-baixa-renda-na-pandemia>. Acesso em 18/03/2023.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas - Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos - 2ª Ed.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VILLAS, M.; FONSECA, M.; MACEDO e SOARES, T. D. L. v. A. de. **RAP**, vol. 40, n. 1, pp. 127-53, jan./fev. 2006.